

Educação bilíngue para surdos no Brasil no contexto da educação básica: estudo bibliométrico baseado nas pesquisas *stricto sensu* (2017 – 2021)

Bilingual education for the deaf in Brazil in the context of basic education: a bibliometric study based on *stricto sensu* research (2017 – 2021)

Educación bilingüe para sordos en Brasil en el contexto de la educación básica: un estudio bibliométrico basado en investigaciones *stricto sensu* (2017 – 2021)

Recebido: 08/02/2022 | Revisado: 14/02/2022 | Aceito: 16/02/2022 | Publicado: 22/02/2022

José Carlos Guimarães Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
Universidade do Estado do Amazonas-Rede Bionorte, Brasil
E-mail: profjcg65@hotmail.com, Brasil

Erliandro Félix Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3943-7114>
Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil
E-mail: leandro.felix1980@gmail.com

Janaina Arruda Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9600-9373>
Universidade de Taubaté, Brasil
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
Universidade Estácio, Brasil
E-mail: jisamarques163@gmail.com

Wellington Santos de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0577-8087>
Instituto Nacional de Educação de Surdos, Brasil
E-mail: wellufjrj@gmail.com

Valquiria Ferreira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0556-2374>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Universidade Federal do Cariri, Brasil
Instituto Nacional de Educação de Surdos, Brasil
E-mail: vfrval@gmail.com

William Vellozo Francioni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0362-8656>
Universidade de Taubaté, Brasil
E-mail: w.francioni@gmail.com

Francisco Carneiro Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4275-8122>
Universidade Estácio de Sá, Brasil
E-mail: franciscocarneirob@hotmail.com

Resumo

A questão da educação inclusiva no Brasil se mostra complexa e paradoxal, posto que há a recomendação na Constituição Federal (Brasil, 1988) para o acesso à educação sem discriminação, mas as escolas brasileiras, sobretudo as de educação básica em sua maioria não estão preparadas para receber alunos especiais. O presente estudo focaliza na educação para surdos. O objetivo geral consiste em efetuar um estudo bibliométrico sobre esta temática, tendo como lapso temporal os anos entre 2017 e 2021. A base de dados escolhida foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O estudo é considerado como exploratório. Os resultados apontam que no campo das produções científicas há um vazio teórico de trabalhos originados na Região Nordeste do Brasil. Por sua vez, a temática da educação para surdos na educação básica tem sido bem explorada na Região Sudeste. Dentre os trabalhos selecionados, quatro dissertações já foram citadas noutras produções acadêmicas. Dentre as temáticas mais trabalhadas nas obras escolhidas, destacam-se a potencialização da linguagem científica para surdos, bem como os desafios no ensino entre Libras/Português na educação bilíngue. O estudo conclui que ainda há muito o que se pesquisar e produzir sobre a educação para surdos no contexto da educação básica. As lacunas de produção de saberes aqui detectadas podem encorajar a realização de novos estudos com vistas a fortalecer o estado da arte concernente a esta temática.

Palavras-chave: Professores; Alunos surdos; Pesquisas científicas; Educação inclusiva.

Abstract

The question of inclusive education in Brazil is complex and paradoxical, since there is a recommendation in the Federal Constitution (Brazil, 1988) for access to education without discrimination, but the Brazilian schools, especially those of basic education in their majority, are not prepared to receive special students. The present study focuses on education for the surdos. The general objective is to carry out a bibliometric study on this subject, with the time span being the years between 2017 and 2021. Based on the data collected, the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) was used. Our study is considered as exploratory. The results show that no field of scientific production has a theoretical gap of work originating in the Northeast Region of Brazil. For its time, the theme of education for the left-handed in basic education has been explored in the Southeast Region. Among the selected papers, four dissertations have been cited for our academic productions. Among the themes most worked on in the selected works, the potential for scientific language for left-handed people stands out, as well as the challenges that lie between Libras/Portuguese in bilingual education. The study concluded that there is still a lot of research and production on education for left-handed people in the context of basic education. The gaps in the production of knowledge detected here can encourage the realization of new studies with a view to strengthening the state of the art concerning this theme.

Keywords: Teachers; Deaf students; Scientific research; Inclusive education.

Resumen

El tema de la educación inclusiva en Brasil es complejo y paradójico, ya que hay una recomendación en la Constitución Federal (Brasil, 1988) para el acceso a la educación sin discriminación, pero las escuelas brasileñas, especialmente las de educación básica, en su mayoría no están preparadas para recibir educación especial. El presente estudio se centra en la educación para sordos. El objetivo general es realizar un estudio bibliométrico sobre este tema, tomando como periodo de tiempo los años comprendidos entre 2017 y 2021. La base de datos escogida fue la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD). El estudio se considera exploratorio. Los resultados indican que en el campo de la producción científica existe un vacío teórico de trabajos originados en la región Nordeste de Brasil. A su vez, el tema de la educación del sordo en la educación básica ha sido bien explorado en la Región Sudeste. Entre los trabajos seleccionados, cuatro disertaciones ya han sido citadas en otras producciones académicas. Entre los temas más trabajados en las obras escogidas, se destaca la valorización del lenguaje científico para sordos, así como los desafíos en la enseñanza entre Libras/Portugués en la educación bilingüe. El estudio concluye que aún queda mucho por investigar y producir sobre la educación para sordos en el contexto de la educación básica. Los vacíos en la producción de conocimiento detectados aquí pueden incentivar la realización de nuevos estudios con miras a fortalecer el estado del arte en torno a esta temática.

Palabras clave: Maestros; Estudiantes sordos; Investigación científica; Educación inclusiva.

1. Introdução

A temática da educação inclusiva no Brasil ainda carece de um aprofundamento no que se refere ao debate de suas principais temáticas. Araripe (2012) relata que esta vertente educacional se caracteriza pela sua complexidade, posto que de um lado há a questão da universalização do acesso a educação, direito assegurado pela Carta Magna (Brasil, 1988). De outro lado, há todas as lacunas de natureza pedagógica e estrutural das escolas para receber alunos especiais (Anjos et al., 2009; Bazon, 2009; Araripe, 2012; Dias & Moreira, 2020).

No que tange a educação voltada para surdos, uma das principais dificuldades encontradas pelos educadores diz respeito ao aspecto comunicacional entre o docente e os estudantes que possuem esta condição diferenciada. No entender de Mallmann et al. (2014), por mais que haja o esforço das instituições escolares em incluir alunos surdos em suas turmas, a questão da comunicação se torna um óbice para que este estudante consiga o êxito desejado com relação a aprendizagem dos conteúdos disseminados em sala de aula.

Isto corrobora com o que é visto em Anjos et al. (2009), cujo estudo diz que o processo de formação de professores em sua maioria não conta com um módulo ou parte voltada para a preparação do docente no que se refere ao acolhimento de alunos especiais, o que resulta em práticas improvisadas de comunicação com estes estudantes, as quais acabam não surtindo o efeito esperado. Este é apenas um dos muitos aspectos concernentes a educação para surdos no Brasil.

O presente estudo tem por objetivo evidenciar os resultados de um levantamento bibliométrico sobre a educação bilingue no Brasil, considerando como lapso temporal o período entre 2011 e 2021. Compreende-se que a magnitude da

temática da educação inclusiva, mais precisamente aquela destinada aos surdos carece de estudos e pesquisas que possam trazer à baila não somente as contribuições teóricas, mas também as lacunas e problemas existentes neste contexto.

A feitura deste trabalho se justifica por duas razões. A primeira delas de cunho teórico, o qual se caracteriza pelo esforço visando contribuir com o estado da arte pertinente a educação inclusiva para surdos. Dadas as especificidades que esta educação possui, torna-se pertinente fomentar o debate e encorajar a realização de mais estudos voltados a esta temática. O segundo fator condicionante é de ordem prática e visa averiguar o patamar de produção científica sobre educação bilingue para surdos no Brasil. Com isso, busca-se não somente avaliar o patamar de produção existente nas pesquisas de mestrado e doutorado no Brasil, mas também detectar possíveis lacunas que possam inspirar a realização de novas teses e dissertações focalizadas em contribuir para a discussão da temática da educação para surdos no contexto nacional.

2. Metodologia

No que se refere a sua tipificação, pode-se dizer que o estudo é de natureza exploratória. Tanto para Fontelles et al. (2009) como para Gil (2019), este tipo de estudo é pertinente nos casos em que há pouco material a respeito do assunto pesquisado, o que evidencia a necessidade da geração de mais conhecimentos sobre a área estudada. A opção por este tipo de pesquisa se deu por conta dos resultados do estudo, o qual mostrou um número baixo de teses e dissertações que versam sobre a educação bilingue para surdos.

O estudo também se caracteriza por ser do tipo bibliométrico. No entender de Martins, Oliveira Neta e Nascimento (2019), os estudos bibliométricos se caracterizam por evidenciar o grau de produção de conhecimento numa determinada área, com destaque tanto para os aspectos epistemológicos quanto também teóricos referentes a temática estudada. Assim, buscou-se averiguar, conforme os resultados coletados na base de dados BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) o patamar de produção científica pertinente a educação bilingue de surdos no Brasil.

Nascimento-e-Silva (2012) e Silva e Nascimento-e-Silva (2020) esclarecem que as bases de dados são os locais recomendados pela ciência para se buscar as respostas para as questões norteadoras de pesquisa. Lukosevicius (2018) atribuiu outra nomenclatura para estas indagações, chamando-as de problema. A razão pela escolha da BDTD se deu por conta da sua facilidade de manuseio. Foi inserido no mecanismo de busca da referida base de dados o termo “Educação bilingue para surdos no Brasil: educação básica”. Conforme os resultados foram aparecendo, procedeu-se com a leitura dos resumos para se checar se o conteúdo sugerido tinha ou não a ver com os intentos de pesquisa.

Feito este levantamento, os estudos foram selecionados, organizados em pastas e representados primeiramente em formato de gráfico e num segundo momento alguns dos trabalhos escolhidos foram descritos sinteticamente. Por meio da operacionalização destas ações foi possível não somente detectar o patamar de produção científica sobre a temática estudada como também ver as lacunas a serem preenchidas em pesquisas realizadas futuramente.

3. Educação Bilingue para Surdos no Brasil

Consoante Garruti-Lourenço e Coelho (2021), a temática da educação inclusiva no Brasil é relativamente recente, posto que a partir da década dos anos 1980 até o presente, a redemocratização do Brasil por meio de sua constituição vigente (Brasil, 1988) fez com que as escolas precisassem garantir o acesso à educação ao maior número possível de cidadãos. Neste bojo, a chegada de alunos especiais nas escolas representa até hoje um grande desafio de natureza curricular, pedagógica e estrutural para as escolas, sobretudo as da educação pública básica.

Pode-se dizer que o desenvolvimento de um ensino que reconheça a potencialidade cognitiva dos surdos (Portella et al., 2021) é algo desafiador na realidade conjuntural brasileira. As escolas se veem diante árdua missão de se oferecerem aos estudantes surdos condições de prosseguir com o seu itinerário formativo com vistas ao aprendizado dos conteúdos e, por

consequente, o exercício da cidadania (Brasil, 2008; Garruti-Lourenço & Coelho, 2021). Isto exige não somente a preparação dos docentes para saber lidar e ensinar os alunos surdos, mas também suscita a adequação das práticas educativas e da infraestrutura da escola.

Zabala (1998) diz que as práticas educativas desenvolvidas no espaço escolar devem fazer sentido para o professor e formar as bases necessárias para a formação cidadã. Silva (2019) esclarece que infraestrutura é tudo aquilo que é utilizado para que algo ou alguma coisa seja produzido com adequação. No caso da escola, não somente os espaços físicos, mas também as tecnologias e todos os recursos necessários ao desenvolvimento do trabalho docente integram a infraestrutura necessária para a prática de uma educação de viés inclusivo.

Para a compreensão da temática em destaque no presente estudo, é de bom tom entender o que significa a educação bilingue no universo do aluno surdo. Consoante Brasil (1996; 2008), a presença de estudantes surdos nas escolas deve ser devidamente apoiada tanto pela linguagem de Sinais, conhecida como Libras, bem como a Língua Portuguesa, sendo que este atendimento ao aluno surdo exige o trabalho e dedicação tanto de um intérprete como também de um professor que domine Libras. Esta forma de lidar com o alunado surdo visa não somente tornar mais profícua a questão da inclusão deste público na seara das escolas como também visa aprimorar a questão do próprio processo de ensino e aprendizagem destas pessoas. Mas nem sempre está recomendação feita pelas legislações e políticas pertinentes a educação bilingue acontece na prática.

No contexto da educação para surdos, o fato de existir a possibilidade de comunicação por meio do uso da linguagem de sinais (Libras) nem sempre costuma ser aproveitada por todos os professores no ambiente escolar. Isto é comprovado pelo estudo feito por Dias et al. (2021), o qual foi realizado em dois colégios públicos de Belo Horizonte, onde as principais características detectadas com relação ao acolhimento dos alunos surdos foram: a) o trabalho é feito tendo como resultado esperado a adaptação do estudante surdo ao meio que o rodeia; b) o uso de Libras é feito apenas nas aulas de Língua Portuguesa; c) o processo identitário do aluno surdo é deficitário. Isto não somente reforça o caráter complexo da educação inclusiva visto em Araripe (2012) como também suscita o repensar das práticas pedagógicas voltadas para este alunado, dadas as suas condições diferenciadas que exigem práticas inovadoras e adequadas de ensino na escola.

Dentre as razões que justificam o aprimoramento do uso da educação bilingue nas escolas, sobretudo aquelas atuantes na educação básica, se destaca o aspecto cultural atrelado a comunicação dos surdos. Pode-se considerar que é por meio de Libras que o surdo consegue estabelecer um contato mais produtivo com seus pares, principalmente outras pessoas surdas. Isto a faz se sentir parte de um mundo em que a maioria das pessoas utiliza somente a Língua Portuguesa para se expressar, seja pela escrita, seja pela oralidade. Assim, o grande desafio é tornar a Língua Portuguesa tão conhecida pelos surdos como é a Linguagem de Sinais (Fernandes & Moreira, 2014). Se no caso das pessoas ditas como normais e sem deficiência física, a língua *mater* é o Português, sendo a linguagem de Libras um conhecimento adicional, no campo dos surdos a lógica é inversa, com as Libras sendo o meio mais conhecido de se estabelecer interface com outras pessoas.

É oportuno esclarecer que esta questão cultural pertinente a educação bilingue para surdos já é reconhecida por lei. É o que diz o estudo feito por Lodi (2013), ao fazer menção ao Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), o qual reconhece que a educação para surdos é uma vertente específica do saber, dadas as suas peculiaridades, o que a distancia da chamada educação especial. Lodi (2013) prossegue a sua explanação afirmando que apesar da existência do referido decreto, na prática o que ainda se vê de forma recorrente é a prevalência da Língua Portuguesa nos processos educacionais para surdos, a qual para eles é uma língua estranha, da qual eles não possuem domínio. Desta forma, a inclusão prevista na Carta Magna (Brasil, 1988) se mostra incompleta, pois o uso de Libras nos processos educacionais voltados aos surdos não é feito de forma correta, gerando assim baixo impacto no aprendizado do alunado surdo.

Esta problemática e demais óbices entremeados com o bilinguismo focalizado para surdos não somente suscita debates como também a busca por soluções para o enfrentamento desta situação com vistas a melhorar o nível de

aprendizagem dos surdos. Na interpretação feita por Bento et al. (2021), dentre algumas propostas a serem consideradas para melhorar a prática da educação bilíngue para os surdos, destacam-se: a) discutir o currículo de português considerando a especificidade dos alunos surdos; b) reformular o ensino de Libras voltado aos surdos, e; c) praticar sob a égide da inclusão a disseminação de Libras para surdos com o uso de videolibras. Estas são soluções plausíveis que devem ser discutidas no âmbito do ambiente escolar, posto que a falta de observância para a condição diferenciada do surdo é um dos erros mais frequentes ocorridos nas escolas no que se refere a educação inclusiva para este público específico.

Outro ponto levantado por Bento et al. (2021) diz respeito aos materiais didáticos para surdos numa perspectiva bilíngue, situação esta que reforça a necessidade de uso de videolibras. Estas são providências necessárias para facilitar ao estudante surdo a sua leitura de mundo (Freire, 1996). Todavia, nem sempre as escolas conseguem implementar este tipo de melhoria na educação para surdos, seja por falta de conhecimento técnico especializado, seja pela precariedade de sua infraestrutura (Silva, 2019), a qual já atende os alunos regulares de forma falha, podendo inclusive incorrer em casos de evasão escolar (Ferreira et al., 2021).

Falar da educação bilíngue para surdos inevitavelmente passa pela figura do professor. O contexto brasileiro relacionado ao docente no Brasil é marcado por uma situação que demonstra a quão incompleta é a formação de professores. No decurso de seu itinerário formativo, principalmente nas licenciaturas, o futuro docente aprende os conhecimentos que irão embasar a sua prática educativa. Entretanto, ele internaliza estes saberes somente por meio da Língua Portuguesa, sem aprender o mesmo que aprendeu em Libras. É por esta razão que Silva (2021) assevera sobre a necessidade de os docentes aprenderem a linguagem de sinais para não somente facilitar o aspecto comunicacional de suas práticas professorais com os surdos, mas também tornar a aprendizagem destes alunos significativa (Ausubel, 2003).

Mesquita (2021, p. 32), comente que “o trabalho colaborativo desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncional que consiste em um espaço diferenciado do ponto de vista físico de uma sala de aula comum e o atendimento acontece em período de contra turno, onde os alunos são atendidos semanalmente em dias determinados organizados segundo cronogramas, de modo individualizado ou em grupo, segundo as necessidades de cada um”.

Numa linha de raciocínio semelhante à de Silva (2021), Vivian (2022) defende o atendimento da necessidade de formação continuada também para os Orientadores Educacionais, profissionais estes que lidam tanto com professores como também com alunos surdos num contexto bilíngue. Além disso, Vivian (2022) esclarece que este reforço constante na formação do Orientador Educacional é necessário por que é este profissional que se envolve diretamente com o acolhimento dos alunos surdos e por isto mesmo deve saber lidar assertivamente com a questão da surdez e com o reconhecimento da cultura e da identidade do surdo. Assim, dada a relevância deste profissional nas escolas, a formação continuada representa não somente uma oportunidade para a agregação de saberes como também uma forma de reconhecer o trabalho por ele desenvolvido nas escolas sob a égide do bilinguismo surdo.

Comentando Silva Neto et al. (2018), “o ensino e a aprendizagem de alunos com deficiência devem ocorrer na sala de aula regular, contudo, é necessária uma mudança de visão visto que tais estudantes também são capazes de aprender, relacionar e desenvolver com colegas de classe”; assim o processo de ensino aprendizagem, torna-se um processo estruturado e consequentemente promoverá resultados positivos.

Assim, para Vagas e Peixoto (2021) a educação inclusiva prevê novos métodos de ensino, aprendizagem e comunicação, assim, os docentes são estimulados a analisar frequentemente suas práticas educativas, buscando desenvolver um ambiente que possa favorecer a aprendizagem dos alunos de modo geral.

No entanto, somente inserir os alunos com deficiência no ensino regular não possibilita a aprendizagem efetiva dos conceitos escolares e não garante a evolução desses indivíduos criativos na vida social. Por isso, é importante instigar a

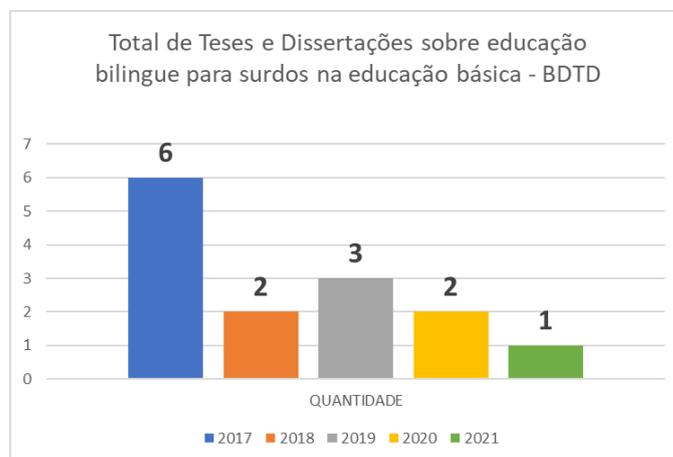
“apropriação dos conhecimentos produzidos culturalmente, considerando as singularidades de cada um na sua forma de aprender” (Vigas & Peixoto, 2021, p. 3).

4. Análise e Interpretação de Resultados

A lógica dos estudos bibliométricos está embasada na definição de um dado espaço temporal, no qual são analisadas as produções científicas feitas neste determinado espaço de tempo (Buffem & Prates, 2005; Silva, 2019). Neste sentido, a primeira definição tomada com relação ao estudo bibliométrico aqui em destaque foi o período a ser considerado com relação a dissertações e teses cujo teor versava sobre algum aspecto relacionado com a educação bilíngue para surdos. O horizonte de tempo definido foi entre os anos de 2017 e 2021.

De posse desta definição, o passo seguinte consistiu na consulta a base de dados BDTD. Como critério de seleção das dissertações e tese, optou-se pelo uso de dois filtros, a saber: a) estar dentro da faixa temporal definida; b) ter como cerne temático algum aspecto referente a educação bilíngue na educação básica, e; c) o trabalho deveria estar disponível para consulta no seu referido repositório institucional. Cerca de 6 trabalhos localizados na BDTD não foram computados nesta contagem pois seu acesso não estava disponível, inviabilizando assim a sua leitura. Os resultados foram coletados e organizados em planilhas eletrônicas. O primeiro item observado foi a quantidade de produções por ano da série histórica analisada. O Gráfico 1 demonstra os resultados detectados neste primeiro levantamento feito no decurso do estudo bibliométrico.

Gráfico 1. Quantidade de produções *stricto sensu* sobre educação bilíngue para surdos por ano (2017 – 2021)



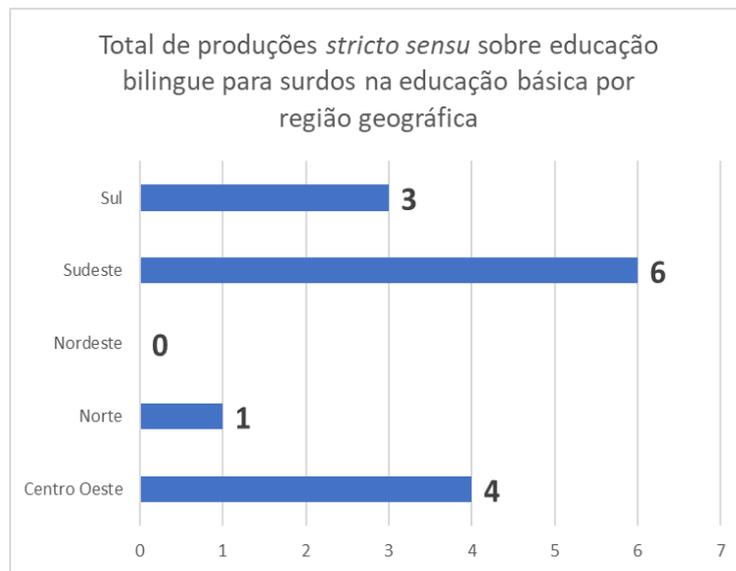
Fonte: Autores (2022).

Conforme os resultados exibidos no Gráfico 1, na série histórica analisada percebe-se que a cada ano que passa o número de teses e dissertações que versam sobre educação bilíngue para surdos na educação básica diminui. O auge de produções no lapso temporal averiguado ocorreu no ano de 2017, o qual registrou um montante de 6 produções científicas. Desde então, o patamar de geração de saberes a respeito desta temática apresentou queda, com leve alta em 2019, até chegar ao total de uma produção no ano de 2021. Dadas as especificidades e problemas que entremeiam o bilinguismo para surdos, conforme visto nos estudos de Bento et al. (2021), Fernandes e Moreira (2014) e Lodi (2013), torna-se necessário que a realização de novas pesquisas nesta seara seja encorajada, posto que elas não somente trazem à baila os problemas e lacunas existentes, mas também ajudam no fortalecimento do estado da arte pertinente a este tema (Romanowsky & Ens, 2006).

O segundo tópico averiguado no que se refere ao estudo bibliométrico sobre educação bilíngue para surdos na educação básica foi o total de produções por região geográfica. A ideia ao fazer este levantamento foi não somente identificar

em qual das regiões do Brasil a temática do bilinguismo para estudantes surdos focalizado na educação básica está sendo mais pesquisado como também detectar possíveis lacunas de geração de conhecimento. Estes resultados estão discriminados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Total de produções *stricto sensu* sobre educação bilingue para surdos na educação básica conforme a região geográfica.



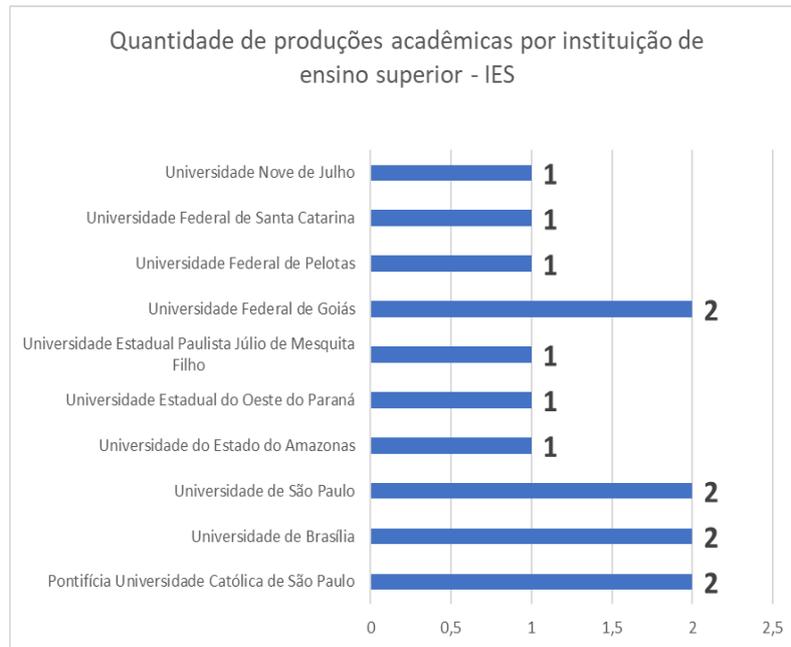
Fonte: Autores (2022).

No que concerne aos resultados evidenciados no Gráfico 2, dois detalhes chamam a atenção. O primeiro deles diz respeito a ausência de dissertações ou teses na Região Nordeste do Brasil. Considera-se que a educação para surdos é um fenômeno que abrange todo o país e seria muito interessante saber quais são os projetos e principalmente os problemas e barreiras enfrentados pelas escolas nordestinas atuantes na educação básica com relação ao acolhimento dos surdos. Sabe-se que existe toda uma questão cultural que abarca o bilinguismo para surdos (Lodi, 2013), mas cada região possui a sua peculiaridade no que tange a educação.

O segundo ponto a ser destacado é a supremacia da Região Sudeste, com 6 produções desenvolvidas sobre o cerne temático do estudo. Este é um fator positivo, posto que colabora para a elevação do estoque de conhecimento (Nascimento-e-Silva, 2012) disponível sobre bilinguismo na educação básica. Nas regiões Sul e Centro Oeste também foram localizados registros correlatos a este tema, o que sugere o estímulo necessário para que novas pesquisas sejam desenvolvidas no contexto dos programas de mestrado e doutorado do Brasil.

O terceiro resultado pertinente aos dados coletados no estudo bibliométrico diz respeito as instituições que desenvolveram os estudos selecionados sobre educação bilingue para surdos no contexto da educação básica. Os resultados deste levantamento estão exibidos no Gráfico 3.

Gráfico 3. Produção acadêmica sobre educação bilíngue para surdos na educação básica por instituição universitária.



Fonte: Autores (2021).

Como foi possível observar, não houve dentre as instituições de ensino superior – IES identificadas alguma que se sobressaísse sobre as demais universidades. O destaque ficou por conta das seguintes instituições: a) Universidade Federal de Goiás - UFG; b) Universidade de São Paulo - USP; c) Universidade de Brasília – UnB, e; d) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Os demais resultados alcançados foram todos pulverizados entre as demais organizações espalhadas por todas as regiões do Brasil, com exceção da Região Nordeste. Isto corrobora com o que é expresso em Brasil (2004) com relação ao papel significativo que as universidades desempenham, não somente nas atividades de pesquisa, mas também de ensino e de extensão (Oliveira, 2019).

Além do destaque para as instituições de ensino superior – IES que em seus programas *stricto sensu* já estão desenvolvendo pesquisas focalizadas na questão da educação bilíngue para surdos tendo como foco de análise a educação básica, é preciso estimular a feitura de novas pesquisas neste sentido. Estas, por sua vez, podem abarcar desde a análise das leis e instruções normativas voltadas para a educação inclusiva de surdos até as questões da formação de professores (Nóvoa, 2012). Estes são estudos necessários para que se amplie o debate sobre o direito dos surdos de acessarem a educação, desde que mediante um acolhimento adequado e que atenda às suas necessidades e aprendizagem.

O próximo tópico trabalhado no decurso do estudo bibliométrico foi a questão dos trabalhos mais citados dentre as obras selecionadas. Para tanto, foi consultada a base de dados *Google Scholar*, na qual foram inseridos os títulos de cada material. Os resultados estão em evidência na Tabela 1.

Tabela 1.

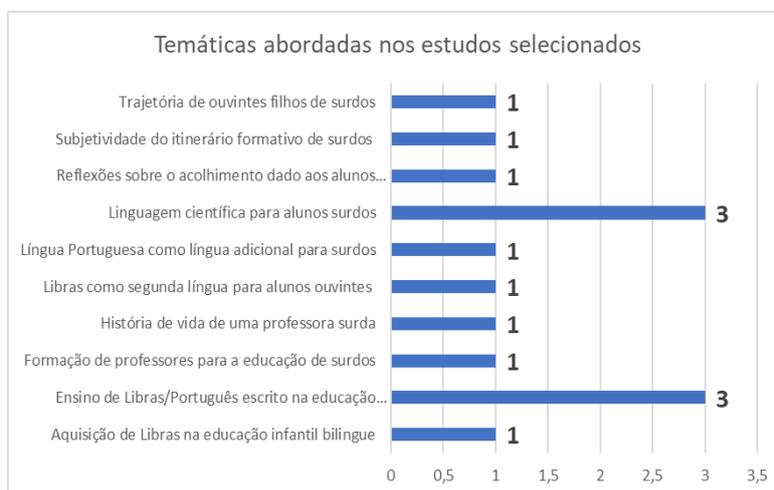
Autor	Produção	Instituição	Título	Total de citações
Beatriz Critelli Amado	Dissertação	Universidade de São Paulo	Aprendendo a ouvir aqueles que não ouvem: o desafio do professor de Ciências no trabalho com a linguagem científica com alunos surdos	2
Jéssica Lais Novais Machado	Dissertação	Universidade de Brasília	Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer!	2
Simone Cavalcante Moda	Dissertação	Universidade do Estado do Amazonas	O ensino da Ciência e a experiência visual do surdo: o uso da linguagem imagética no processo de aprendizagem de conceitos científicos	1
Danielle Vanessa Costa Sousa	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina	Reflexões sobre o uso de ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas	1

Fonte: Autores (2021).

É conveniente esclarecer que os materiais que foram identificados como citados são todos datados do ano de 2017. As demais obras não tiveram nenhuma citação a elas atribuída. Havendo maior empenho de mestrandos e doutorandos pelas pesquisas correlatas ao bilinguismo praticado pelas escolas no âmbito da educação básica, a tendência é de que não somente estes estudos da Tabela 1 como outros materiais sejam consultados. Isto é necessário para fortalecer a temática da educação para surdos como também a geração de novos conhecimentos sobre o tema, conforme sugerido por Gil (2019) ao tratar sobre a definição de pesquisa do tipo exploratória.

O penúltimo item visto no estudo bibliométrico diz respeito as temáticas trabalhadas nas obras selecionadas. Para tanto, procedeu-se com a leitura de cada resumo contido nos materiais com vistas a detectar qual era o cerne temático de cada trabalho. Os resultados deste levantamento estão discriminados no Gráfico 4.

Gráfico 4. Temáticas abordadas nos estudos selecionados



Fonte: Autores (2021).

Como se pode observar, as temáticas mais abordadas dentre as obras selecionadas são duas. A primeira delas diz respeito a Linguagem Científica para surdos, a qual foi o tema central de 3 produções catalogadas no decurso do estudo bibliométrico. Já o segundo assunto mais abordado nas pesquisas averiguadas foi o Ensino de Libras/Português na educação bilingue. Os demais temas foram pulverizados nos demais trabalhos selecionados. Entende-se que o desenvolvimento de linguagem científica para surdos feito de maneira adequada pode auxiliar estes alunos com relação a adoção de uma postura mais investigativa a respeito dos problemas vivenciados por estes alunos, facilitando assim a sua leitura de mundo, bem como o exercício de sua cidadania (Lopes Filho, 2021).

Esta é uma postura congruente com o que pede a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e que não somente agrega valor ao aprendizado destes alunos como também pode estimular neste processo a sua participação (Borges et al., 2020; Valle; Nascimento-e-Silva & Silva, 2020). Já o Ensino de Libras/Português na educação bilingue pode ser abordado de várias formas, desde a descrição de relatos de experiência até a exposição de problemas entre o que as legislações apregoam e o que os professores e alunos vivenciam em seu cotidiano (Lodi, 2013). Ambas as abordagens são relevantes e podem ser exploradas noutros estudos futuros.

O estudo bibliométrico desenvolvido teve como última parte uma breve descrição de três dos trabalhos selecionados para compor o presente estudo. A ideia com a realização deste trabalho foi descrever de forma sintetizada os principais resultados obtidos pelos pesquisadores no desenvolvimento de seus estudos. Neste sentido, o primeiro estudo escolhido foi o de Moda (2017), o qual trouxe como cerne de pesquisa o aprendizado de conhecimentos científicos para surdos por meio do uso da linguagem imagética. Dentre as contribuições trazidas pela pesquisa de Moda (2017), destacam-se: a) o ensino de Ciências para surdos deve considerar aspectos visuais e não somente conceitos; b) dentre os principais óbices neste processo de aprendizagem, pode-se citar a falta de sinais para a Língua Portuguesa de algumas situações científicas; c) a ausência da interface do aluno surdo com outras pessoas prejudica o seu aprendizado e cognição. A discussão trazida por Moda (2017) se deu no âmbito da educação básica da cidade de Manaus, estado do Amazonas.

Neste sentido, Moda (2017) sugere o uso da linguagem imagética para a forma como os conteúdos de Ciências são ensinados ao alunado surdo seja ressignificada. Assim, ao invés dos padrões ultrapassados do ensino tradicional (Saviani, 2009), o estudo de Moda (2017) convida a comunidade docente e acadêmica a fazer uma reflexão a respeito da forma como o aprendizado é estimulado na cultura surda, por meio da linguagem viso-espacial. Nesta perspectiva, a língua que o surdo usa para se comunicar também precisa ser a sua via de acesso aos conhecimentos científicos, despertando nestes estudantes o interesse por aprender e assim progredir em seu itinerário formativo.

Outro estudo cujo destaque é pertinente é o que foi empreendido por Silva (2018), o qual trouxe como temática central as perspectivas para o ensino de Libras/Português escrito na educação bilingue básica. O público participante desta pesquisa foi formado por intérpretes de Libras e professores, os quais fazem parte de um grupo de trabalho (GT), espaço este utilizado para o compartilhamento de experiências e de inquietações atinentes as práticas pedagógicas na educação bilingue. Os professores e intérpretes do estudo de Silva (2018) são atuantes no estado de Goiás, região Centro Oeste do Brasil.

Silva (2018) concluiu em seu estudo que tanto os surdos como os ouvintes são pessoas com necessidades diferentes, o que lhes confere singularidade. Nesta perspectiva, o reconhecimento desta diferença precisa ser levado em conta por docentes e intérpretes, uma vez que apenas a escolha dos métodos e dos recursos didáticos não se mostra suficiente para assegurar a estes dois públicos distintos uma educação de qualidade. Isto significa não apenas preparar melhor os docentes para o exercício de suas práticas pedagógicas, mas também compreender os meandros da cultura surda, tal qual como fora proposto em Moda (2017) para o aprimoramento da educação bilingue nas escolas da educação básica.

O terceiro estudo aqui em destaque foi produzido por Demambro (2019), pesquisa esta que teve como sustentáculo temático a Língua Portuguesa agregada como uma língua adicional para alunos surdos. Este tema foi desenvolvido sob a égide do multiletramento e da construção dos currículos voltados para a educação de surdos. Com vistas a facilitar o uso da Língua Portuguesa para surdos, foi desenvolvida uma atividade para este público-alvo tendo como recurso didático o *Whats App* (Silva et al., 2020). Demambro (2019) denominou a atividade como “Ler e comentar temas de interesse no *Whats App*” e aplicou ela junto a estudantes surdos do 9º ano da educação básica da cidade de São Paulo.

Os resultados do estudo de Demambro (2019) não somente demonstraram a boa aceitação da proposta da atividade para surdos como também suscitou reflexões a respeito das práticas pedagógicas até o momento utilizadas com este tipo de alunado. A prática desta atividade estimula a comunicação por meio da escrita, o pensamento crítico, a exteriorização de

pensamentos, a socialização, dentre outros aspectos positivos. Estes são aspectos positivos e necessários para o desenvolvimento do aprendizado dos surdos numa perspectiva não somente inclusiva, mas também cidadã (Lopes Filho, 2021).

5. Considerações Finais

O presente estudo demonstrou que a temática referente a educação bilíngue de surdos no contexto da educação básica já conta com algumas produções no âmbito das pesquisas *stricto sensu* catalogadas na base de dados BDTD. Todavia, este é um tema que carece de reforço e engajamento para a realização de novas pesquisas de mestrado e doutorado. A educação inclusiva em seu bojo é paradoxal, pois se de um lado existem legislações que defendem a inclusão de surdos e demais alunos (deficientes intelectuais, deficientes visuais, etc.) em condição especial, por outro há as lacunas presentes nas escolas, o que torna o acolhimento destes alunos algo carente de melhorias.

As pesquisas averiguadas já demonstram temáticas interessantes, as quais auxiliam no robustecimento da temática da educação para surdos. É necessário destacar o vazio teórico pertinente a Região Nordeste, a qual pode gerar por meio de estudos realizados conteúdos valiosos para fortalecer o estado da arte atinente a educação inclusiva para surdos no Brasil.

Conforme fora sugerido em Moda (2017), é preciso que as escolas comecem a repensar a forma como os conteúdos são ensinados aos surdos, posto que eles possuem uma interpretação viso-espacial da realidade. Neste sentido, os signos e a abordagem imagética pode ser uma alternativa interessante para estimular o aprendizado neste tipo específico de alunado. A forma como o surdo aprende carece de reforço na educação básica, a qual ainda está em processo de evolução no entendimento e prática da educação inclusiva.

Os resultados do estudo bibliométrico aqui em destaque sugerem a necessidade da feitura de novas pesquisas que possam não somente retratar realidades ainda não discutidas no campo da educação inclusiva, mas também levantar outras questões e inquietações de professores, pedagogos, pais de alunos e demais atores envolvidos. Para trabalhos futuros, sugere-se um levantamento parecido ao que fora feito neste artigo, mas tendo como tema a ser trabalhado o acolhimento dado aos autistas na educação básica brasileira.

Referências

- Amado, B. C. (2017). *Aprendendo a ouvir aqueles que não ouvem: o desafio do professor de Ciências no trabalho com a linguagem científica com alunos surdos*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81133/tde-05072018-141511/pt-br.php>
- Anjos, H. P., Andrade, E. P. & Pereira, M. R. (2009). A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), p. 116 – 129.
- Araripe, N. B. (2012). *A atuação do acompanhante terapêutico no processo de inclusão escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6815>
- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Editora Plátano
- Bazon, F. V. M. (2009). *As mútuas influências, família-escola, na inclusão escolar de crianças com deficiência visual*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122009-102937/pt-br.php>
- Bento, N. A., Costa, K. M., Bomfim, L. F., Tavares, T. N. & Andrade, A. C. (2021). Educação bilíngue para surdos: tudo certo como dois e dois são cinco. *Grau Zero – Revista de Crítica Cultural*, 9(1), 21 – 43.
- Borges, N. S. C. C., Silva, R. O. & Nascimento-e-Silva, D. (2020). Gestão participativa e padronização em espaços pedagógicos: percepção dos integrantes de uma instituição de educação profissional e tecnológica. *Interfaces da Educação*, 11(32), 79 – 105.
- Brasil (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Senado Federal.

- Brasil (2004). *Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Brasília
- Brasil (2008). *Política nacional de educação básica especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC; SEEP.
- Buffem, L. & Prattes, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9 – 25.
- Demambro, T. D. (2019). *Língua portuguesa como língua adicional para surdos; atividade social e multiletramentos como organizadores do currículo*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/22896>
- Dias, V. F. & Moreira, L. C. (2020). Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior. *Educação em Foco*, 25(3), p. 171 – 192.
- Dias, E. C. R., Neves, L. R. & Silva, I. R. C. (2021). Estudantes surdos na escola comum: desafios para a educação bilíngue. *Conjecturas*, 21(7), 401 – 420.
- Fernandes, S. & Moreira, L.C. (2014). Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. *Educar em Revista*, 2, 51 – 69.
- Ferreira, J. A. O. A., Queiroz, L. D. S., Silva, R. O., Soares, M. L. & Nascimento-e-Silva, D. (2021). The causes of school dropout: State of the Art. *International Journal of Science and Management Studies*, 4(4), 295 – 305.
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1 – 9.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Garruti-Lourenço, E. A. & Coelho, L. D. J. (2021). Iniciação à docência no contexto da educação bilíngue para alunos surdos. *Horizontes*, 1, 1 – 16.
- Gil, A. C. (2019). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Lodi, A. C. B. (2013). Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. *Educ. Pesqui.*, 39(1), 49 – 63.
- Lopes Filho, E. J. B. (202). *Práticas pedagógicas no ensino médio integrado: proposição de um catálogo de produtos educacionais na EETEP, Campus Santarém*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/617>
- Lukosevicius, A. P. (2018). Executar é preciso, planejar não é preciso: proposta de framework para projetos de pesquisa. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1), 32 – 65.
- Machado, J. L. N. (2017). *Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer!* Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190435>
- Mallmann, F. M., Conto, J., Bagarollo, M. F. & França, D. M. V. R. (2014). A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. *Rev.Bras.Ed. Esp.*, 20(1), 131 – 146.
- Martins, J. S., Medeiros Neta, O. M. & Nascimento, F. L. S. (2019). O catálogo de teses e dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional. *Research, Society and Development*, 8(8), 1 – 13.
- Mesquita, L. Jogos matemáticos como possibilidade de situação desencadeadora de aprendizagem de operações aritméticas em sala de recursos multifuncional. Dissertação de Pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2021.
- Moda, S. C. (2017). *O ensino da ciência e a experiência visual do surdo: o uso da linguagem imagética no processo de aprendizagem de conceitos científicos*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2477>
- Nascimento-e-Silva, D. (2012). *Manual de redação para trabalhos acadêmicos: position paper, artigos científicos, questões discursivas*. São Paulo: Atlas.
- Nóvoa, A. (2012). Devolver a formação de professores aos professores. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, 18(35), 11 – 22.
- Oliveira, E. S. (2019). *Criação de um portfólio de cursos de extensão para o Campus Itaituba da Universidade Federal do Oeste do Pará*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/305>
- Portella, S. M. et al. (2021). As bases biológicas da surdez. *Research, Society and Development*, 10(10), 1 – 11.
- Romanowski, J.P. & Ens, R.T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37 – 50.
- Saviani, D. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 143 – 155.
- Silva, I. C. N. (2021). A educação bilíngue para surdos. *Rev.Pemo*, 3(3), 1-9.
- Silva, P. M. J. (2018). *Sujeito, linguagem e transmissão: perspectivas para o ensino de Libras/Português escrito na Educação Básica Bilíngue*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, Brasil. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9015>
- Silva, R. O. (2019). *Proposta de auto capacitação para coordenadores de graduação*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/381>

- Silva, R. O. & Nascimento-e-Silva, D. (2020). Impactos do novo Coronavírus nas organizações e as inovações no mundo do trabalho, saúde e educação. *Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, 11(1), 1 – 21.
- Silva, R. O., Martins, P. U. F. & Nascimento-e-Silva, D. (2020). Analysis of WhatsApp as a communicational tool for a participative management in pedagogical spaces. *Research, Society and Development*, 9(12), 1 – 22.
- Silva Neto, A. O. et al. Educação inclusiva: Uma escola para todos. *Revista Educação Especial*, 31(60), 81-92, 2018.
- Sousa, D. V. C. (2017). *Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182694>
- Valle, M. R. L., Nascimento-e-Silva, D. & Silva, R. O. (2020). Avaliação participativa nos espaços pedagógicos: análise de uma instituição escolar do Norte do Brasil. *Regae – Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 9(18), 1 – 17.
- Vigas, T. S. A.; Peixoto, J. L. B. Mapeamento de produções acadêmicas que envolvem o conceito de Atividade Orientadora de Ensino no contexto inclusivo. *Revista de Educação Matemática*, v. 18, p. e021050, 28 set. 2021
- Vivian, E. C. P. (2022). Perspectivas e contribuições para a orientação educacional bilíngue na educação de surdos. *Revista Vivências*, 18(35), 203 – 217.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Artmed.